

PERA/2021/1401167 — Relatório final da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Walter Rossa
Maria João Neto

-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Letras (UP)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Estudos do Património

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._DR, 2.ª série-n.º 67- 6 de abril de 2016.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Estudos do Património

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

220

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

225

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

211

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Os titulares do grau de Mestre ou equivalente legal em qualquer das áreas do Ciclo de Estudos (CE)

(totalizando 180 + 120 ECTS de formação base); os titulares de grau de licenciado (180 ECTS) detentores de um currículo escolar ou científico especialmente relevante, reconhecido pelo órgão científico legal e estatutariamente competente no âmbito da FLUP; os detentores de um currículo escolar científico ou profissional que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste CE. Considerando o CV científico e profissional, o Conselho Científico pode dispensar o estudante da parte letiva do CE, segundo a legislação em vigor.

As normas para a apresentação das candidaturas serão fixadas e publicitadas anualmente, assim como os critérios de seleção e de seriação e os prazos para os procedimentos.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não se aplica

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

1.14. Eventuais observações da CAE:

Verificamos que, em relação à acreditação em vigor, não houve quaisquer alterações, mas que agora se pretende fazer algumas. São alterações relevantes pois, em síntese, consistem em substituir-unificar as unidades curriculares Preparação de Tese em Arqueologia I, Preparação de Tese em História da Arte I e Preparação de Tese em Museologia I do 1º semestre do curso, por uma nova unidade curricular intitulada Seminário de Investigação. Isso implicará a alteração da designação das unidades curriculares do 2º semestre, que eram a versão "II" daquelas, o que agora deixa de fazer sentido, ou seja, deixam de ter essa especificação. A análise e fundamentação apresentadas para o efeito são claras, consistentes e merecem, como veremos, a nossa concordância.

As dúvidas que expressámos acerca da razão e a forma como se procede à redução dos créditos da unidade curricular, também do 1º semestre do curso, Teoria e Gestão Integrada do Património Cultural de 30 para 27 ECTS (para dar lugar à possibilidade de realização dos 3 créditos sobranes através de "Opção UPORTO/ EUGLOH ou Desenvolvimento Pessoal e Competências Transversais/Transferíveis") foram satisfatoriamente explicadas na pronúncia da UO.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos,

quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Na sua globalidade, o corpo docente deste CE merece uma apreciação francamente positiva. Contudo, os CV de excelência estão em minoria, o que nem sempre tem relação direta com o tempo decorrido desde a obtenção do grau de doutor.

Na sua pronúncia, essencialmente com base em medidas tomadas desde a submissão do relatório, a UO esclareceu e mitigou muito consideravelmente alguns problemas que a colocáramos no Relatório Preliminar, designadamente de desequilíbrio e sobrecarga de algumas áreas do CE. O que muito nos satisfaz, até porque faz prever que a UO está atenta, ciente e, decerto, prosseguirá nessa mesma linha.

Era crucial certificar o cumprimento do disposto na alínea c) do nº2 do art.º 29º do DL 65/2018 de 16 de agosto, o que se verifica, pois o centro onde a maior parte dos docentes estão afiliados viu a sua classificação revista para Muito Bom.

2.6.2. Pontos fortes

— O número considerável de docentes e a sua estabilidade, bem como um razoável equilíbrio entre catedráticos (2), associados (3) e auxiliares (9), embora ainda aquém dos limiares legalmente estabelecidos para o conjunto do corpo docente de uma unidade orgânica ou suas divisões, e não especificamente para um curso.

— O equilíbrio entre docentes com formação mais antiga e recente.

— O equilíbrio de género.

— Na área da História da Arte, o grupo de docentes que se tem dedicado a temas da Idade Média.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Tendo presente as extraordinárias dificuldades de contratação de docentes nas universidades portuguesas, não podemos deixar de assinalar como seria importante que este corpo docente pudesse ganhar maior diversidade no que diz respeito às escolas de formação aos níveis de mestrado e doutoramento, bem como ao equilíbrio entre os três ramos de especialização do curso.

Será também muito importante incentivar uma maior diversidade nos focos de publicação e dinamização ou participação em projetos de investigação.

Deverá ser dada uma especial atenção à qualificação dos docentes que se dedicam a outras épocas e/ou especialidades que não a História da Arte Medieval.

No Relatório Preliminar, pusemos à consideração a necessidade de aumento consideravelmente o número de docentes, ou a diminuição do número de doutorandos. Na sua pronúncia, a UO não só esclareceu como na realidade, a través de contratados, conta com mais docentes, como reconheceu "a pertinência da sugestão de redução do número de vagas."

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Os elementos apresentados, que respondem cabalmente ao solicitado, induzem-nos a uma opinião francamente positiva, mas apenas a isso, ou seja, sem termos dados para ir além dessa impressão geral.

3.4.2. Pontos fortes

Conforme expresso na resposta anterior, não temos como ir além de uma apreciação global positiva.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Perante o antes declarado, não temos como ou porque sugerir melhorias.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Como fomos assinalando, mesmo com as explicações prestadas pela UO na sua pronúncia, consideramos que o ratio professor-aluno é elevado, em especial se levarmos em linha de conta que os professores lecionam em todos os níveis de ensino e, assim, têm compromissos de orientação fora deste curso. É uma tendência que tende a crescer com o aumento da procura.

A diversidade de formações de origem dos estudantes e dos perfis de frequência que, bem, são identificados no documento, é uma riqueza que, pela via dos conteúdos e métodos, se espera deverá, de facto, dar uma resposta mais completa que a simples formalidade da alteração curricular proposta, que passa apenas pela agregação dos três ramos numa unidade curricular comum com o propósito de definição do projeto de tese.

4.2.2. Pontos fortes

— Procura.

— Diversidade de origens, formações e perfis de frequência.

— Equilíbrio de género.

4.2.3. Recomendações de melhoria

— No Relatório Preliminar sugerimos a redução do número de estudantes, ou aumento do corpo docente em consonância com os ramos de especialização procurados. Na sua pronúncia a UO reconheceu "a pertinência da sugestão de redução do número de vagas."

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

No Relatório Preliminar expusemos a grande apreensão que o, na prática nulo, número de teses concluídas nos causava. Na sua pronúncia a UO demonstrou como entretanto (2021-2022) uma dezena foram concluídas, o que indicia a normalização da questão. Reformulamos a nossa sugestão de se manter uma reflexão interna sobre a relação entre o tempo esperado e o tempo real de conclusão do CE. O que pode ter impacto ao nível da definição dos temas, dos projetos de investigação e respetivas equipas de orientação.

5.3.2. Pontos fortes

Mesmo com as explicações dadas na pronúncia da UO, continua a ser difícil a perceção global com um mínimo de segurança para responder a este ponto.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Manter uma atenção aos tempos de conclusão e, assim, uma reflexão sobre a sua relação com os projetos e equipas de orientação.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível,

nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Parece claro que a coordenação do curso se tem empenhado, com resultados, no envolvimento dos docentes e doutorandos em projetos de investigação. Na subárea de arqueologia é onde ainda há mais a fazer nesse âmbito, o que poderá ajudar a equilibrar a menor procura nesse ramo.

Esse empenho terá, decerto, relação direta com o sucesso, em quantidade e diversidade, na empregabilidade demonstrado em 6.1.4. Dado o número de entidades empregadoras, decerto que, na maioria dos casos, se trata de emprego não especificamente de doutorados, mas de doutorandos. É, aliás, curioso como essa resposta com um considerável elenco de entidades empregadoras, é dada num campo onde o que é questionado "Dados sobre desemprego dos diplomados do ciclo de estudos..."

A nossa apreciação de "em parte" no ponto 6.3, tem como base o aspeto, já relatado de a lista de "outras publicações" (com muitas repetidas dado o frequente cruzamento de autorias), conter poucas de claro escopo pedagógico o que, contudo, é compensado por uma presença forte de publicações de transferência de conhecimento para a comunidade.

6.6.2. Pontos fortes

Os projetos e atividades nacionais e de âmbito internacional que têm sido desenvolvidos com a participação direta dos docentes e estudantes, em parcerias estreitas entre a Academia, os serviços do Estado e instituições particulares, nas áreas da Cultura e do Turismo Cultural.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver um conhecimento mais fino da diferença entre a empregabilidade dos estudantes e dos doutorados, avaliando assim os ganhos profissionais que os doutorados tiveram com a sua formação neste CE.

Intensificar e diversificar a produção de resultados de investigação e ações de transferência de conhecimento dos docentes. Incentivar, criando condições, os docentes com CVs menos relevantes a empenharem-se no respetivo reforço.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Sim

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O CE conta com a frequência de alunos estrangeiros (18%), bem como de alguns alunos em programas internacionais de mobilidade (4,6%). A internacionalização assenta sobretudo em acordos de cotutela entre a UP e universidades estrangeiras. Temos ainda a informação da presença de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade num total de 28.6%.

7.4.2. Pontos fortes

O esforço por parte da direção do curso e corpo docente em motivar os estudantes a participar em reuniões científicas internacionais e a submeter artigos a revistas indexadas.

Idem no que diz respeito à elaboração de teses em regimes de cotutela.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Procurar aumentar o nível de mobilidade de docentes, por exemplo através de programas de intercâmbios interuniversitários, sob compromisso de produção e apresentação em te,po útil de trabalhos ou relatórios finais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas

medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A resposta a este campo sobre a organização interna e mecanismos de garantia de qualidade é dada através do Manual de Qualidade, um documento geral da UP. Seria mais elucidativo para a avaliação do CE, poder contar com uma breve descrição da aplicação e sucesso dos mecanismos ao CE em análise.

8.7.2. Pontos fortes

A instituição conta com um sistema consolidado de organização interna e de mecanismos de garantia de qualidade.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Não temos como.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Trata-se da primeira avaliação do curso depois deste ter sido acreditado em 2016 segundo o modelo proposto pela UP. A recomendação de acreditação sublinhou como mais-valia a articulação interdisciplinar entre as três áreas de saber que compõem o ciclo de estudos (Arqueologia, História da Arte e Museologia) sob o domínio dos Estudos Integrados do Património. Foi ainda destacada a boa articulação entre a Academia e a Sociedade Civil expressa em várias atividades de I&D protagonizada pelo corpo docente e pelos formandos.□

No domínio da formação, foram sublinhadas as metodologias de aprendizagem potenciadoras da investigação e da autonomia crítica do estudante.

Volvidos estes anos desde o início do funcionamento do CE (2016/2017), é a própria direção do CE a reconhecer alguns constrangimentos no domínio da investigação, resultantes do facto dos estudantes terem diferentes perfis. A ação de melhoria, com a qual concordamos, assenta na proposta de substituição das três UC's no 1º semestre do 1º ano - Preparação de Tese em Arqueologia I, Preparação de Tese em História da Arte I, Preparação de Tese em Museologia I - do plano em vigor por uma única UC comum a todos os estudantes: Seminário de Investigação.

O número atual de vagas fixado em 30, em nosso ver, tem vindo a revelar-se excessivo, tanto mais que não se justifica tendo em conta os dados dos últimos 3 anos referentes ao número de candidatos, ao número de colocadas e ao número de inscritos: sendo que no último ano, houve 25 candidatos, 16 colocados e 13 inscritos. Recomenda-se a redução do número de vagas para 20.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A proposta de alteração da estrutura curricular do curso consiste, essencialmente, na substituição das três unidades curriculares do 1º semestre do 1º ano (Preparação de Tese em Arqueologia I, Preparação de Tese em História da Arte I, Preparação de Tese em Museologia I) pela unidade curricular Seminário de Investigação, comum a todos os estudantes. A proposta afigura-se pertinente e válida, perante o objetivo do estudante vir a adquirir o conhecimento necessário que melhor o habilita a optar pela especialização em que pretende realizar o seu Doutoramento.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Conforme dito no ponto 9, a proposta de alteração da estrutura curricular do curso apresentada afigura-se nos pertinente e válida, perante o objetivo do estudante vir a adquirir o conhecimento necessário que o melhor o habilita a optar pela especialização em que pretende realizar o seu Doutoramento. Na sua essência consiste na substituição das três, UC's do plano em vigor, referentes ao 1º semestre do 1º ano: Preparação de Tese em Arqueologia I, Preparação de Tese em História da Arte I, Preparação de Tese em Museologia I, - pela UC Seminário de Investigação, comum a todos os estudantes.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A pronúncia da UO foi extraordinariamente útil, pois não só esclareceu aspetos que reportáramos como menos claros do relatório inicial, como, uma vez que foi considerável o tempo decorrido desde a submissão do mesmo, atualizou dados que muito valorizaram a perceção que refletimos no Relatório Preliminar.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Como fomos deixando claro, consideramos que o CE em apreço tem condições para ser acreditado, devendo apenas ser imposta a redução do número máximo de admissões por edição de 30 para 20. Há, claro, aspetos que merecem uma reflexão dos docentes, da coordenação e da unidade orgânica no sentido da sua melhoria ou resolução, mas que não afetam a sua valia geral. Consideramos, aliás, que não só a coordenação e o corpo docente demonstram atenção, capacidade de inovação e reforma, como as questões que fomos levantando resultam em grande medida dos constrangimentos que as instituições de ensino superior portuguesas vivem. O curso tem procura, gera empregabilidade, a qualidade geral dos docentes é boa.

Foi com muita satisfação que vimos respondidas as questões e dissipadas as dúvidas que formulámos no Relatório Preliminar que, contudo, já apontava no sentido da recomendação que agora afirmamos.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

Redução do número máximo de admissões de 30 para 20.